

Resumo 1.17

Listas vermelhas de espécies ameaçadas de extinção da União Internacional para Conservação da Natureza - UICN: sua importância na conservação de mamíferos

Kenia Cristina S. Ferreira¹, Geraldo Majela M. Salvio²

1 - Bióloga e aluna do curso de Pós-graduação em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas, Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Barbacena.

E-mail para correspondência: keniasfredo@gmail.com

2 – Grupo de Pesquisa em Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas (GAP), Núcleo de Ciências Ambientais, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena, Rua Monsenhor José Augusto, 204 – São José, Barbacena, 36205-018, MG, Brasil.

A preocupação com o desaparecimento de algumas espécies é antiga. Devido a isso foram criadas listas de espécies ameaçadas de extinção para a verificação do *status* destas na tentativa de reverter a situação das que se encontram ameaçadas. Entre as medidas adotadas para preservá-las ou recuperá-las está a criação de áreas protegidas. Este trabalho teve por objetivos verificar se os conhecimentos produzidos pelas listas vermelhas da UICN, nacionais e mundiais, contribuíram para a conservação das espécies de mamíferos ameaçados e de seus habitats, analisar a situação desta classe ao longo das listas e avaliar se a criação de áreas protegidas contribuiu para conservação e recuperação das espécies que estão ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo. Para atingir tais objetivos foi feita revisão de literatura baseada em periódicos especializados, anais de congresso, além de minuciosa pesquisa nas listas vermelhas nacionais e internacionais para a avaliação dos táxons ao longo de suas publicações desde a primeira até a mais recente. Verificou-se que 25% das 5.692 espécies listadas estão ameaçadas de extinção. Verificou-se também que existem vários programas de proteção às espécies e aos seus habitats, entre eles está a criação de áreas protegidas. No entanto, mesmo com o aumento de áreas protegidas o número de espécies ameaçadas também aumentou e isso aconteceu não só pelos esforços em avaliar um número cada vez maior de espécies, mas também pela destruição dos seus habitats e a todo tipo de exploração às quais estão sujeitas. No Brasil, a maior incidência de espécies ameaçadas está nas unidades de conservação de proteção integral, locais em que a presença humana é controlada. Mesmo assim não tem havido sucesso em diminuir as ameaças. Ao final do trabalho verificou-se que as listas vermelhas possuem grande influência na conservação de espécies devido às informações sobre o estado em que estas se encontram e por meio do conhecimento científico gerado por elas. Para que haja sucesso na conservação de espécies é preciso antes que haja sucesso na preservação e recuperação de seus habitats. Para isso acontecer é necessário que as pessoas se conscientizem e que tenha mais eficiência na criação e gestão das áreas protegidas. Outras ações importantes são a fiscalização e a penalização dos crimes ambientais.

Palavras-chave: habitat, biodiversidade, área natural protegida.